

LIGA PRÓ-SANEAMENTO DO BRASIL

Organização fundada em 1918 com o objetivo de atuar em prol do saneamento, não apenas do interior, mas de todo o Brasil, como caminho para a modernização e o desenvolvimento da nação. Foi extinta em 1920, após a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública.

ORIGENS E ATUAÇÃO

Nos primeiros anos da República, a higienização das cidades, principalmente da capital federal, que era tida como “vitrine” do país, foi uma grande preocupação de médicos sanitaristas e autoridades públicas. A eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914, e a proximidade da comemoração do Centenário da Independência, em 1922, acirraram o ímpeto nacionalista, recolocaram a questão da brasilidade e da justiça social na ordem do dia e reacenderam entre os intelectuais a necessidade de pensar o Brasil do ponto de vista brasileiro, fazendo emergir o engajamento em torno de temas centrais como defesa nacional, educação, saúde, voto, representação política e civismo. Foi a partir dessas questões que os intelectuais brasileiros se puseram a pensar o país, preocupados em apresentar soluções para uma nação que precisava adquirir identidade própria. Ergueram-se bandeiras nacionalistas que propunham um programa de lutas e apontavam para a necessidade de organizar movimentos que atuassem na construção da nação. De fato, várias associações foram então fundadas com esse propósito.

Educação e saúde passaram a ser apontadas como dois grandes problemas que deveriam ser solucionados a fim de que se pudesse construir uma nação civilizada, próspera e moderna. Era preciso organizar movimentos para salvar o país do analfabetismo e da insalubridade. O ambiente rural e as populações do interior tornaram-se assim o centro das atenções de todos aqueles que viam no saneamento a condição para o progresso nacional. Foi empreendida uma grande campanha nacionalista pelo saneamento dos sertões, deflagrando-se o movimento higienista, que ganhou fôlego a partir de 1916. Dele fizeram parte médicos, cientistas, professores, políticos, engenheiros, advogados, militares e outros agentes sociais,

que em 11 de fevereiro de 1918, por iniciativa de Belisário Pena, funcionário da Diretoria Geral de Saúde Pública, fundaram a Liga Pró-Saneamento do Brasil. A fundação da liga marcou a passagem de um período mais espontâneo da campanha sanitária para uma ação mais organizada.

Durante os anos de 1918 e 1920, a Liga Pró-Saneamento do Brasil promoveu conferências em associações privadas e instituições públicas, distribuiu panfletos de caráter pedagógico alertando a população para a importância dos princípios básicos de higiene e estabeleceu delegações em algumas unidades da Federação, com o objetivo de estimular os governos estaduais e municipais a implementar a construção de habitações higiênicas, a profilaxia de doenças consideradas evitáveis, programas de educação higiênica, postos rurais e obras de saneamento básico. A liga declarava-se empenhada em uma “luta patriótica” e definia como sua principal meta a promoção de uma propaganda ativa para incutir no espírito de todos os brasileiros, sobretudo no dos homens públicos, literatos, jornalistas e intelectuais, que o alcoolismo, a doença de Chagas, a malária e a opilação, males que na época atingiam a população do interior, eram a verdadeira causa do nosso atraso em relação aos outros povos. Sendo assim, o lema proclamado enfaticamente pela liga era: “Sanear o Brasil é povoá-lo, é enriquecê-lo, é moralizá-lo”. Entretanto, o objetivo principal da liga era a criação de uma agência pública de âmbito federal que uniformizasse o serviço de saúde em todo o território nacional para que então fosse possível superar os limites e restrições que a Constituição de 1891 impunha à atuação da União no âmbito da saúde pública.

A Liga Pró-Saneamento publicou a revista *Saúde*, que em oito edições, ao lado de textos doutrinários, divulgou artigos de caráter científico sobre as endemias rurais e sobre variados temas associados à higiene. O conselho redator da revista era composto por médicos e higienistas vinculados à Diretoria Geral de Saúde Pública e ao Instituto Osvaldo Cruz. Eram eles: Belisário Pena, Olímpio da Fonseca, Astrogildo Machado, Aristides Marques da Cunha, Mário Magalhães, João Barros Barreto, J. P. Fontenelle e Edgard Roquette-Pinto.

Desde a fundação da liga, a imprensa carioca – sobretudo *O Correio da Manhã* e *O País*,

dois jornais de grande circulação – conferiu destaque à campanha pelo saneamento rural e abriu espaço para a propaganda e divulgação do movimento. O projeto de modernização reivindicado pelos médicos e sanitaristas da liga recebeu o reconhecimento do meio político e intelectual da época e, além disso, conquistou uma parcela das elites políticas que, no Congresso Nacional, defendiam a intervenção do Estado no campo da saúde pública. Foi graças às bem-sucedidas articulações políticas promovidas pelo movimento no Congresso Nacional que a saúde pública se tornou tema central no debate político.

Como um dos desdobramentos da Liga Pró-Saneamento do Brasil, em dezembro de 1919 foi criado pelo governo federal, sob a direção do cientista Carlos Chagas, o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), que passou a centralizar as ações de saúde pública em todo o país. Com a criação desse órgão e a subsequente incorporação dos membros do movimento sanitarista a seu quadro funcional, a extinção da liga foi considerada natural por Belisário Pena, uma vez que a organização havia logrado cumprir seu objetivo.

Adrianna Setemy

FONTES: GADELHA, P. *Trajetória*; HOCHMAN, G. *Era*.